

OS ASPECTOS PSICOMOTOR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rosicleia Moreira Palitot (1); Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (1); Andreia Dutra Escarião
(2);

1. Universidade Federal da Paraíba, rosicleiapalitot@gmail.com

2. Universidade Federal da Paraíba, lays_brunnyeli@hotmail.com

3. Universidade Federal da Paraíba, andrea@escario.com

Resumo: A psicomotricidade é toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitam sua relação com os demais. Na educação infantil, a educação psicomotora possui um papel relevante na prevenção das dificuldades escolares, ou seja, ela promove um desenvolvimento total do indivíduo. Nessa perspectiva a presente pesquisa objetivou pontuar as contribuições dos aspectos psicomotores para o desenvolvimento infantil. Contou-se com a participação de uma criança do sexo feminino com idade de cinco anos residente na cidade de João Pessoa. Foi utilizada uma bateria psicomotora com um protocolo de observação, os dados foram analisados de acordo com a frequência de erros ou acertos dos itens que continham no protocolo de observação. Os resultados indicaram que a participante estudada apresentou um bom desenvolvimento da coordenação motora fina, porém com dificuldade na realização de uma atividade específica que testava tal função. É importante ressaltar que esta é uma função com extrema importância, pois é requerida nas tarefas diárias, como: segurar a colher e o garfo, escrever, cortar com tesoura, amarrar o cadarço, vestir-se, alimentar-se, dentre outras. A participante apresentou boa coordenação motora grossa, imagem corporal e equilíbrio, com exceção de uma atividade relacionada ao equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico, em que confirmamos certa dificuldade. Essas funções são muito requisitadas no cotidiano, mas ainda estão em desenvolvimento na faixa etária estudada, ou em vias de organização. Quanto à função perceptual, identificou-se que o esquema corporal da criança avaliada apresentou-se organizado. Vale lembrar que a criança percebe seu corpo através de todos os sentidos, particularmente através do sentido do tato, pela visão e pelo sentido sinestésico, portanto a participante avaliada apresenta um bom desenvolvimento desses sentidos. Quanto à ritmicidade, observou-se um baixo desempenho. Ao reproduzir ritmo codificado, apresentou discrepância na persistência psicomotora. Conclui-se que, essa atividade bateria psicomotora foi e é de grande relevância à Psicopedagogia, na qual proporcionou que aguçassemos o nosso olhar observador para pequenos detalhes que se fossem no dia a dia normal teriam passados despercebidos. Também nos fez ver o quanto a questão motora interfere em outras habilidades como cognição, linguagem, pensamento, memória, audição entre outras.

Palavras-chaves: Bateria Psicomotora; Desenvolvimento Infantil; Psicopedagogia.

Introdução

Esse estudo é fruto da experiência da práxis psicopedagógica vivenciada no Componente Curricular Psicomotricidade que tem como proposta intensificar as experiências entre teoria e prática no curso de graduação de Psicopedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Esse trabalho traz a Bateria Psicomotora sob o olhar psicopedagógico, enfocando a relevância dos aspectos do Desenvolvimento Motor Infantil e sua importância para o Desenvolvimento Humano. A Práxis se deu com o entrelaçamento entre estudo teórico e vivência planejada para um estudo de caso.

A progressiva universalização da educação básica vem confirmando as insuficiências da metodologia de ensino que recorre, quase que exclusivamente, à atividade mental, mantendo os alunos em “relativa imobilidade”. Tais insuficiências mostram-se nas inúmeras dificuldades de aprendizagem apresentadas por vários estudantes, que têm resultado em abandono da escola ou, mais recentemente, na conclusão da educação básica sem apropriação de conhecimentos básicos, como a leitura, a escrita e o cálculo aritmético (KOLYNIK FILHO, 2010, p.54). Diante disso, questiona-se: Quais as contribuições dos aspectos psicomotores para o desenvolvimento infantil? Frente a isso, vale ressaltar a importância de atividades práticas voltadas para estimular e desenvolver as habilidades motoras infantis que possam viabilizar a conclusão da educação básica de forma que essa possa gerar significância. Partindo dessa perspectiva o presente estudo tem como objetivo geral pontuar as contribuições dos aspectos psicomotores para o desenvolvimento infantil. Especificamente realizar uma bateria psicomotora como uma criança de cinco anos como também proporcionar experiências na práxis psicopedagógica.

A Importância da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Infantil

De acordo com Alves (2008) psicomotricidade é toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitam sua relação com os demais. O bom desenvolvimento psicomotor é importante para fazer com que a criança melhore seu desempenho escolar e crie confiança em si, aprimorando sua autoestima. A autora diz que cada criança é única. Embora o desenvolvimento seja comum a todos, o meio em que vive é que vai influenciar nesse processo e fazer com que crianças da mesma idade possam comportar-se de maneiras diferentes, porque cada criança é única, e tem desenvolvimentos diferentes. Para Lê Boulch (1987) na educação infantil, a

educação psicomotora possui um papel relevante na prevenção das dificuldades escolares, ou seja, ela promove um desenvolvimento total do indivíduo. Nessa etapa da vida escolar, exercícios corporais e atividades psicomotoras assegura a noção espacial, o domínio corporal, permitindo que a criança satisfaça sua necessidade do movimento. Sendo o corpo a origem das habilidades cognitivas, a estimulação do desenvolvimento psicomotor torna-se necessário no processo global de aprendizagem. Isso traz à criança habilidades necessárias para o jogo e a brincadeira.

Elementos Básicos da Psicomotricidade

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo na criança estão intimamente relacionados. Os conceitos são basicamente os mesmos; o que muda é a forma de classificar e agrupar estes conceitos.

Equilíbrio: A coordenação geral apresenta dois aspectos diferentes que são: a coordenação estática e a dinâmica, ou seja, quando a coordenação encontra-se em repouso ou em movimento. Sobre este assunto, Costallat (1985) refere que a coordenação estática do equilíbrio entre a ação dos grupos musculares antagonistas, estabelece uma função do tônus e permite a conservação voluntária das atitudes, enquanto a coordenação dinâmica é a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes com vistas à execução de movimentos voluntários complexos.

Imagem corporal: A noção do corpo desenvolve-se graças à função semiótica e ao movimento, nascendo todo um novo período que leva a criança da ação à representação. Esta função semiótica traduz a aquisição de novas condutas como a imitação, a imagem mental, o jogo simbólico, a linguagem e o desenho. Assim, quando a criança adquire a referência de si mesma, têm de fato a referência do próprio corpo. Sobre esta faculdade humana, Costallat (1985) afirma que o corpo e suas capacidades se constroem organicamente antes do nascimento; mas não há noção de sua existência. Seu descobrimento e tomada de consciência são um processo de evolução posterior, que se entrelaça com o desenvolvimento vital e se integra no esquema corporal. A postura, visão, acuidade perceptiva, mobilidade e preensão, organizam experiências e levam paulatinamente a tomada de consciência da existência do corpo. Para Fonseca (1994) a noção de esquema corporal traduz um processo psicofisiológico que tem origem nos dados sensoriais que são evidenciados e fornecidos pelas estruturas motoras, resultantes do movimento realizado pelo sujeito.

Lateralidade: Segundo Queirós e Schager (apud ALVES, 2008, p.62) dizem que o termo lateralidade se refere à prevalência motora de um lado do corpo. Esta lateralização motora coincide com a predominância sensorial do mesmo lado e com as possibilidades simbólicas do hemisfério cerebelar oposto. Desta maneira, é possível aceitar a ideia de que a lateralidade não somente se manifesta por meio das atividades motoras, mas também por meio de aferências sensoriais e sensitivas e pela diferenciação funcional de ambas as metades do cérebro. Alves (2008) respalda que o conhecimento do próprio corpo não depende unicamente do desenvolvimento cognitivo, mas também da percepção, formada tanto de sensações visuais, táteis, sinestésicas e, também em parte, da contribuição da linguagem que ajuda a precisar os conceitos, estabelecendo a distinção entre o seu eu e o mundo exterior. Portanto, paralelamente ao conhecimento e à teorização do resto do esquema corporal, aparece e se define a lateralidade. A lateralização não é só um processo motor, pois se apresenta como uma integração de estruturas cognitivas, linguísticas e relacionais, que se convertem em uma organização práxica. Machado (1999) refere que o conceito de dominância lateral sob o ponto de vista funcional mostra que os dois hemisférios cerebrais não são simétricos, havendo sempre um hemisfério mais importante, ou seja, um hemisfério dominante.

Estruturação espaço-temporal: Segundo Alves (2008) existem diferentes etapas que marcam a aquisição de um espaço coordenado e não poderiam ser compreendidas sem que se faça referência à evolução da percepção do próprio corpo. No decorrer do período pré-escolar, a criança deverá passar de um espaço topológico ao espaço euclidiano. Para Holle (1979) a lateralidade é uma sensação interna de que o corpo possui dois lados, que existem duas metades do corpo e que estas não são exatamente iguais. Ser capaz de perceber a lateralidade revela a sensação de que os dois lados do corpo não são exatamente os mesmos, que uma das mãos é usada mais facilmente que a outra, é o início da discriminação entre direita e esquerda. O conhecimento estável da esquerda e da direita só é possível entre seis e sete anos de idade e a reversibilidade não é possível antes dos seis anos de idade. A importância de conhecer a diferença entre esquerda e direita pode ser ilustrada por atividades do nosso cotidiano, por exemplo, o indivíduo deve saber quando um objeto está à sua esquerda ou direita, precisa da mesma noção ao andar pelas ruas da cidade, para orientar-se, para escrever e outras ações. De acordo com Alves (2008) entre os seis e sete anos a criança estará apta a reproduzir, mentalmente, seu corpo de acordo com os três eixos: alto – baixo, frente – atrás e direita –

esquerda. O corpo será um fator de referência e de orientação, permitindo a estrutura do espaço circundante.

Musicalidade/ritmicidade: Para Alves (2008) o ritmo é considerado um dos conceitos mais importantes da orientação temporal. Ele não envolve apenas noções de tempo, mas está ligado ao espaço também. Toda criança tem um ritmo natural, espontâneo. As manifestações do bebê são ritmadas. Tem hora de repouso e horas de impulsos e se manifesta através delas. A vida moderna interfere no ritmo de cada indivíduo, porém muito de nosso ritmo natural se conserva conosco. O ritmo pode ocorrer em várias áreas de nosso comportamento. Ele traduz uma igualdade de intervalos de tempo. Há três tipos de ritmos: motor, auditivo e visual.

Coordenação motora fina: É uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização das mãos exigindo precisão nos movimentos para a realização das tarefas complexas, utilizando também os pequenos grupos musculares (ALVES, 2008).

Coordenação motora ampla: Conforme Alves (2008) é a coordenação existente entre os grandes grupamentos musculares. Para a criança, é mais fácil fazer movimentos simétricos e simultâneos, pois só numa segunda etapa é que ela movimentará os membros separadamente. Para uma criança, interromper subitamente um movimento é difícil, mas esse controle muscular é indispensável para, futuramente, facilitar a sua caligrafia e concentração necessária à aprendizagem escolar.

Metodologia

Delineamento: O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso do tipo transversal.

Participantes: A bateria psicomotora foi realizada com uma criança do sexo feminino com idade de cinco anos residente na cidade de João Pessoa que cursava o Jardim II em uma unidade de ensino particular da cidade.

Instrumentos: Utilizou-se a bateria psicomotora que consiste em uma série de atividades proposta para cada aspecto psicomotor, a saber: *Equilíbrio, Imagem Corporal, Lateralidade, Estruturação Espaço-temporal, Musicalidade/ ritmicidade, Coordenação Motora Fina e Coordenação Motora Ampla.*

Procedimento: Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) à genitora da participante a fim de receber autorização para proceder com a bateria. Após autorização foi combinado o local e

horário para a execução da bateria. A execução da bateria se deu da seguinte forma:

Equilíbrio

Equilíbrio Estático: Para essa atividade foi utilizada a brincadeira de “o mestre mandou” objetivando-se a execução das modalidades desejadas, que consistiu em pedir para juntar os pés de olhos abertos, depois juntar os pés de olhos fechados, ficar em pé apenas com um pé de olhos abertos e por último ficar em pé com apenas um pé e de olhos fechados por 30 segundos. E assim verificar o equilíbrio do observado; **Equilíbrio Dinâmico:** Para essa atividade foi utilizada uma fita autocolante na cor vermelha e de largura de 1,5 (um e meio) cm. Objetivando-se a execução das modalidades desejadas, que consistiu em pedir para andar em cima da linha, e depois foi desenhada no chão uma amarelinha onde suas limitações foram marcadas com a mesma fita já mencionada, e foi pedido para que a observada pulasse respeitando as regras da brincadeira que é pular só uma vez em cada casa, e com apenas um pé e não pisar em cima da linha. Também foi pedido para a mesma pular como sapo, agachada com as duas mãos no chão e assim usasse os quatros membros.

Imagem Corporal

Esquema Corporal Simples: Para essa atividade foi utilizada uma música improvisada onde se pedia para a observada localizar nela mesma cada parte do corpo mencionada. Que eram: cabeça, olho, boca, nariz, orelha, braço, perna, pé e mão; **Esquema Corporal Complexo:** Para essa atividade foi utilizada a brincadeira de “o mestre mandou” objetivando-se a execução das modalidades desejadas, que consistiu em pedir que a observada mostrasse nela mesma onde ficavam sobrancelhas, dentes, cílios, língua, cotovelos, joelhos, unhas e bochechas.

Lateralidade : Para a realização dessa atividade utilizou-se materiais diferenciados, conforme a objetividade da tarefa.

Lateralidade Ocular: foi utilizado um tubo em formato cilíndrico (carretel de linha) e pediu-se que a observada olhasse na direção de uma das observantes (observante Y) e relatasse para a outra observante (observante X) que se encontrava de costas e dissesse o que a observante Y estava fazendo. Com a finalidade de descobrir qual a lateralidade ocular predominante; **Lateralidade Pedal:** para essa atividade foi utilizada a simulação de um jogo de futebol na fase das penalidades máximas, utilizou-se uma bola de tamanho média e de peso leve e foi pedido que a observada chutasse na direção de uma das observantes (X) a fim de se fazer um gol. Com a finalidade de descobrir qual a

lateralidade pedal predominante; Lateralidade Manual: para essa atividade foi utilizada a simulação de um jogo de basquete, utilizou-se uma bola de tamanho média e de peso leve e foi pedido que a observada ficasse batendo na bola por alguns segundos para que se observasse o seu manejo e assim descobrir qual a lateralidade manual predominante; Lateralidade Auditiva: para essa atividade foi utilizada a brincadeira de “cabra-cega” e para isso utilizou-se uma blusa macia de cor escura para vendar os olhos da observada, colocando-a de costas a certa distancia (1,7 metros) e duas observantes se dispuseram do lado direito (observante X) e esquerdo (observante Y) da observada, ambas pediam que ela encontrasse (observante Y) e depois foi repetida a atividade só que desta vez invertidas as posições das observantes, direita (observante Y) e esquerda (observante X) e assim descobrir qual a lateralidade auditiva predominante.

Estruturação Espaço-temporal: Para a realização dessa atividade utilizou-se materiais diferenciados, conforme a objetividade da tarefa.

Noção Direito x Esquerdo e Frente x Atrás: utilizou-se um trecho da música “Toda sorte de bênçãos” que diz: Para direita, para esquerda, pra minha frente E para trás. Por todo lado, sou abençoado Em tudo o que eu faço Sou abençoado. Objetivando-se descobrir se a mesma possuía domínio sobre essas estruturações espaço-temporal; Noção Cima x Baixo: para essa atividade utilizou-se a brincadeira de “vivo-morto” que consiste em vivo=cima e morto=baixo. Objetivando-se descobrir se a mesma possuía domínio sobre essa estruturação espaço-temporal; Noção Dentro x Fora: utilizou-se de bambolês onde a observada deveria pular dentro dos bambolês segundo o comando de voz “dentro” e pular para fora dos bambolês quando o comando de voz fosse “fora”; Noção Pequeno x Grande: para essa atividade foi colocado 3 (três) lápis de tamanhos diferentes e foi pedido que a observada retirasse o lápis maior e o lápis menor.

Musicalidade/ ritmicidade

* * * *: utilizou-se a sequencia ritmada de quatro palmas; * * **: utilizou-se a sequencia ritmada de duas palmas seguida de uma pausa e depois a repetição da sequencia ritmada de duas palmas; * * * *: utilizou-se de uma palma seguida de uma pausa e depois uma sequencia ritmada de três palmas.

Coordenação motora fina: Para a realização dessa atividade utilizou-se materiais diferenciados, conforme a objetividade da tarefa.

Atitude de Encaixe: para essa atividade utilizou-se tabuleiro emborrachado de números (do 0 ao 9) que se dá em duas modalidades. Primeiro o encaixe é através da forma/sobra e depois o encaixe se dá das partes montadas se agruparem umas nas outras; Alinhavados: nessa atividade foi utilizado um tênis para ser colocado o cadarço fazendo o alinhavado; Composição articulada de cliques: nessa atividade utilizamos cinco cliques metálicos de tamanho médio; Abotoar e Desabotoar Botões: Para essa atividade utilizamos uma boneca e duas mudas de roupas, uma com botões de pressão e outra com botões e casas; Recorte de Papel: Nessa atividade foi usada uma folha de papel com desenhos impressos e separados por uma margem que deveria ser respeitada na hora do corte.

Coordenação motora ampla

Para a realização dessa atividade utilizou-se atividades diferenciadas, conforme a objetividade da tarefa.

Pular: Foi usado o trecho da música “Eu fui Comprado” que diz: Todo mundo pulando, pulando, pulando, pulando. Na presença de Deus (4x). Para se observar a postura do pulo; Sobe e Desce Escadas Alternando os Pés: Para essa atividade foi usado um lance de escadas estrutural de cimento revestida de mármore com cinco batentes no rol de acesso do térreo ao primeiro andar. Para se observar se a subida e descida se davam alternando os pés; Anda Para Frente e Para Trás: Foi solicitado à observada que ela andasse cinco passos à frente e depois dez passos para traz.

Análise de dados: Os dados foram analisados a partir da frequência dos erros ou acertos contidos no protocolo de observação da bateria psicomotora.

Resultados e Discussão

Equilíbrio: Na modalidade de equilíbrio estático a atividade realizada foi à brincadeira de “o mestre mandou” que consistiu em juntar os pés de olhos abertos, depois juntar os pés de olhos fechados, depois ficar em pé apenas com um pé de olhos abertos e por último ficar em pé com apenas um pé e de olhos fechados por trinta segundos, afim de que se observasse o controle da imobilidade corporal, atividade essa que foi realizada sem dificuldade nas três primeiras modalidades, mas que não foi atingido na última etapa. O que era de se esperar, pois a participante tem apenas cinco anos e se sabe que é algo muito difícil de se fazer nessa fase, fechar os olhos e o equilíbrio com os olhos fechados é muito difícil até para nós adultos. Na modalidade de equilíbrio dinâmico a atividade realizada

foi uma fita colocada no chão sobre uma linha reta, uma amarelinha com seis casas e a brincadeira de pular com sapo. Andando sobre a linha a observada assim o fez com precisão demonstrando postura equilibrada e concentrada. Pulando como um sapo a participante mostrou destreza e agilidade nos movimentos. Já na amarelinha apresentou certa dificuldade em respeitar as regras da brincadeira que é dar apenas um pulo em cada casa e não pisar na linha e alternava os pés na hora de passar de uma casa para a outra.

Imagem corporal: No que diz respeito ao Esquema corporal simples e complexa constatou-se que a participante nomeou partes do corpo em si sem dificuldade. Assim, podemos observar que a participante observada apresenta organização do esquema corporal adequada a sua faixa etária.

Lateralidade: Nas atividades realizadas para se perceber a predominância da lateralidade na participante, constatou-se que a mesma ainda não possui a predominância lateral, ou a sua predominância é *ambidestro*, pois a mesma apresentou predominância: ocular direita, pedal direita, manual esquerda, mas em outra atividade – Coordenação motora fina- cortar papel a execução da atividade foi realizada com a mão direita. Auditiva esquerda. E o que seria o Ambidestro? É quando não existe um predomínio claro estabelecido e se usa indiscretamente os dois lados, isto significa que o indivíduo pode possuir uma condição de lateralidade cruzada, que se manifesta, por exemplo, em olho dominante direito e mão dominante esquerda, ou vice-versa. Conforme Alves (2008) as crianças necessitam fazer experiências com a utilização de ambos os lados do corpo, agindo desta forma estaremos favorecendo um desenvolvimento máximo na eficiência dos movimentos. A partir dos sete anos, a criança será capaz de perceber que direita e esquerda não dependem somente uma da outra, mas também da posição de outras pessoas em relação a ela e de seus deslocamentos, acontecendo, então, uma descentralização de seus pontos de referência. Também, a partir desta idade, as crianças que não apresentarem uma lateralidade definida, certamente encontrarão dificuldades na aprendizagem escolar. Essa afirmação de Alves nos tranquiliza, pois a nossa participante só tem cinco anos, e por tanto, se encontra na fase do pré-operatório e ainda disponibiliza de tempo para se confirma a sua lateralidade ambidestra ou se definir com uma predominância destra ou sinistra.

Estruturação espaço-temporal: Foi constatado na participante que a mesma possui a estruturação espaço-temporal nos itens: direito – x – esquerdo, cima – x – baixo, frente – x –

atrás e dentro – x – fora, mas não consegui mostrar a diferenciação de pequeno – x – grande.

Musicalidade / ritmicidade: Há três tipos de ritmos: motor, auditivo e visual. O ritmo avaliado nesta bateria foi o auditivo. Na atividade foi constatado que a nossa participante se mostrou pouco atenta para os comandos e não conseguiu realizar a atividade com êxito. Uma vez que a mesma não se concentrava no ritmo das batidas de palmas e na execução batia palmas desordenadamente e em maior quantidade da solicitada.

Coordenação motora fina: A participante estudada apresentou bom desempenho nas atividades relacionadas à função motora fina, com 100% de acerto nas atividades de abotoar e desabotoar botões e de recorte de papel, 97% na atitude de encaixe e 90% na atitude de alinhar. A atividade em que a participante apresentou dificuldade foi articular uma sequência de cinco cliques. A atividade que apresentou expressiva dificuldade na realização foi articular uma sequência de cinco cliques (100%), seguida do alinhado (10%). De forma geral, observou-se rapidez, entusiasmo nos movimentos, disponibilidade e maturidade consciente, pois a mesma quando viu a atividade da articulação de cliques foi logo falando: “essa aí, eu não sei fazer, não consigo!”. Porém, a mesma conseguiu realizar com sucesso após as dicas e instruções passadas pelo grupo de observadoras. O que ficou claro que na verdade a participante não apresentava dificuldades, e sim, apenas aquela atividade era novidade para ela.

Coordenação Motora Ampla: Nessa atividade a participante mostrou-se bem empolgada e ágil, “talvez porque fosse a última” (grifo nosso). Com movimentos precisos, subiu e desceu um lance de escadas com cinco degraus alternando os pés tanto na subida, quanto na descida. Na hora dos pulos, os fez com precisão pulando com ambos os pés e tendo sincronia nos movimentos. Quando foi solicitado andar para frente a assim o fez. E quando solicitou andar para trás houve uma pausa e leve inclinação na cabeça para o lado direito e em seguida uma marcha ré rápida coesa.

Partindo da análise dos dados relativos aos testes da função motora, entende-se que a participante estudada apresentou um bom desenvolvimento da coordenação motora fina, porém com dificuldade na realização de uma atividade específica que testava tal função. É importante ressaltar que esta é uma função com extrema importância, pois é requerida nas tarefas diárias, como: segurar a colher e o garfo, escrever, cortar com tesoura, amarrar o cadarço, vestir-se, alimentar-se, dentre outras. A participante apresentou boa coordenação motora grosseira, imagem corporal e equilíbrio, com

exceção de uma atividade relacionada ao equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico, em que confirmamos certa dificuldade. Essas funções são muito requisitadas no cotidiano, mas ainda estão em desenvolvimento na faixa etária estudada, ou em vias de organização. Quanto à função perceptual, identificou-se que o esquema corporal da criança avaliada apresentou-se organizado. Vale lembrar que a criança percebe seu corpo através de todos os sentidos, particularmente através do sentido do tato, pela visão e pelo sentido sinestésico, portanto a participante avaliada apresenta um bom desenvolvimento desses sentidos.

Ter consciência corporal e certo senso de lateralidade e direção é necessário para perceber alguma coisa como parte de si mesmo, e estas representam pré-condições para a percepção do espaço. Em relação à orientação espacial, a nossa participante conseguiram se orientar no espaço sem dificuldade, apresentando dificuldade apenas no item que diz respeito à diferenciação de pequeno – x – grande. Neste sentido, Fonseca (1994) afirma que é importante que tal função esteja desenvolvida, pois a criança precisa saber em qual direção deve ler e escrever, além de que, saber a direção é um dos pré-requisitos para encontrar o caminho na rua, assim como para aprender os pontos cardeais e aprender geografia. Quanto à ritmicidade, observou-se um baixo desempenho. Ao reproduzir ritmo codificado, apresentou discrepância na persistência psicomotora. O ritmo varia mais ou menos de indivíduo para indivíduo, sob a influência de fatores como: percepção e reação, comprimento comparativo dos membros, temperamento e estado de ânimo momentâneo. A concentração, de modo geral, exige certa maturidade, os sentidos relevantes devem estar intactos, especialmente a visão e a audição. É importante que tal função esteja bem desenvolvida, pois a concentração é a base para o bom aproveitamento escolar e para aprendizagem de novas tarefas, entre outras coisas. Fonseca (1994) refere que primeiro a criança deve ter desenvolvido a consciência corporal, para depois desenvolver a dominância manual e a lateralidade. Nossa participante estudada apresentou dominância lateral indefinida, ou ambidestra. Ressalta-se a importância da aquisição da lateralidade, pois quando se tem dificuldade em distinguir o lado direito do esquerdo, a criança não entende o trânsito, não escreve bem e possui uma concepção incompleta da direção e do espaço. Desta forma, acarreta no futuro do indivíduo, dificuldade de orientação espacial e localização no mundo em que habita.

Conclusões

Este estudo objetivou realizar uma bateria psicomotora como uma criança de cinco anos. Especificamente pontuar as contribuições dos aspectos psicomotores para o desenvolvimento infantil como também proporcionar experiências na práxis psicopedagógica. Diante dos resultados encontrados no protocolo de observação da bateria psicomotora, pode-se perceber que os objetivos foram alcançados. Conclui-se que, essa atividade bateria psicomotora foi e é de grande relevância à Psicopedagogia, na qual proporcionou que aguçassemos o nosso olhar observador para pequenos detalhes que se fossem no dia a dia normal teriam passados despercebidos. Também nos fez ver o quanto a questão motora interfere em outras habilidades como cognição, linguagem, pensamento, memória, audição entre outras. A investigação do processo evolutivo da criança e a identificação de problemas relacionados ao seu desenvolvimento psicomotor possibilitam a intervenção precoce em atrasos evolutivos e a implementação de programas de estimulação para crianças com distúrbios de desenvolvimento, em risco, ou somente com a intenção de enriquecimento do ambiente estimulador.

Referencias

ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. – 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

COSTALLAT, D. M. **Psicomotricidade**: a coordenação viso-motora e dinâmica manual da criança infradotada, método de avaliação e exercitação gradual básica. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

FONSECA, V. Psicomotricidade e psiconeurologia: introdução ao sistema psicomotor humano. **Revista Neuropsiq. Infânc. Adolesc.** v.2, n.3, p. 23-33, 1994.

HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo: Manole, 1979.

KOLYNIAC FILHO, C. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 53-66, 2010.

LE BOUCH, J. **Educação Psicomotora**: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 1999.